




ec.

Expositor Cristão

Jornal Oficial da Igreja Metodista Outubro de 2021 | ano 135 | nº 10

Distribuição Gratuita 

INTERNACIONAL

Conselho Mundial
Metodista e a
pandemia

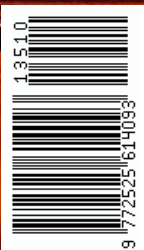
Página 6

REFORMA

Um olhar
metodista **Página 12**

21º CONCÍLIO GERAL

Esperança para o
povo metodista **Página 8**





DISCÍPULOS E DISCÍPULOS NOS
CAMINHOS DA MISSÃO
ANUNCIAM
AS BOAS NOTÍCIAS DA GRAÇA

COMENTÁRIOS

Edição de Setembro de 2021

Capa

O trabalho social da Igreja Metodista sempre me encantou, razão pela qual me tornei metodista. Mesmo com a pandemia, nossos irmãos e irmãs continuaram fazendo a missão para aqueles que encontram no lixão o meio de sustento de suas vidas.

Bárbara dos Santos Araújo
Belo Horizonte/MG

Autonomia

São 91 anos de autonomia da Igreja Metodista. Estamos perto de completar um século de história no Brasil. Louvado seja Deus pelos primeiros missionários que chegaram ao nosso país trazendo um legado que deixou marcas para nossa Igreja.

Roberta da Silva Soares
São Bernardo do Campo/SP

Bíblia

Como gosto de ler essa editoria. Fazia tempo que sentia saudades de ler mais sobre Bíblia em nosso jornal. Trazer notícias sobre missão e acontecimentos na área geral é importante, mas estudos bíblicos fortalecem o corpo de Cristo.

Nathália dos Santos Araújo
Rio de Janeiro/RJ

Ação Social

A Igreja Metodista realiza e tem tantos projetos sociais. Muitos deles nem conhecidos são. A Campanha de Oferta para a Ação Social é um exemplo claro que ainda há pouco investimento nessa área. São as igrejas locais que acabam mantendo seus projetos.

Ricardo Celso de Oliveira
Manaus/AM

ENVIE SEU COMENTÁRIO!

expositorcristao@metodista.org.br
expositorcristao@gmail.com

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



<https://bit.ly/21-CG>

SIGA A GENTE!

f /expositorcristao
/sedenacionalmetodista
t @jornal_ec
@metodistabrasil
y /jornalEC
/metodistabrasil
i /jornal_ec
/metodistabrasil
tel (11) 2813-8614

DEVIDO À PANDEMIA, A SEDE ESTÁ TEMPORARIAMENTE FECHADA.
FAVOR ENVIAR E-MAIL PARA
EXPOSITORCRISTAO@GMAIL.COM

21º Concílio Geral

Todas as vezes que se fala em Concílio Geral (CG) se pensa em debates, discussões intermináveis, decisões importantes que precisam ser colocadas em pauta, missão da Igreja, e por vezes muitos assuntos acabam ficando para o Colégio Episcopal e/ou a Cogeam decidirem futuramente.

Optamos por falar sobre o próximo CG, que vai acontecer em dezembro deste ano. Não é fácil escrever sobre o tema, mas tivemos vários/as colaboradores/as que estarão no próximo conclave com delegados/as representando sua igreja local, distrito ou região.

O Colégio Episcopal deu seu depoimento, que foi transcrito na Palavra Episcopal deste mês. Contamos também com o testemunho e a percepção de um diácono, de um metodista atuante na comunidade em Vila Isabel, no Rio de Janeiro, do líder da delegação da Região Missionária do Nordeste (Remne), entre outros.

Depoimentos e artigos que enriqueceram esta edição. É possível perceber o anseio dos/as me-

todistas por um Concílio que traga esperança ao povo metodista. Esse é o desejo de muitas pessoas da Igreja, inclusive da liderança nacional.

Pela primeira vez na história da Igreja Metodista o CG terá, pelo menos, uma sessão on-line. A decisão passou pelo Colégio Episcopal após uma consulta à Comissão Geral de Constituição e Justiça, que aprovou a consulta devido ao atual cenário de pandemia que ainda estamos vivendo. Será um tempo novo na vida da Igreja. Que esta edição lhe dê esperança para um tempo conciliador de paz e justiça, renove sua vida por meio dos projetos Bola pro Alto, Pastoral Carcerária e da reflexão sobre discipulado, que lhe traga luz, força e sabedoria para aplicar um discipulado verdadeiro em sua comunidade de fé.

Que Deus nos ajude!

Pr. José Geraldo Magalhães
Editor-chefe | Expositor Cristão



OPINIÃO | CONCÍLIO GERAL



"Considerando o ambiente fortemente marcado pela polarização que temos vivido, nutro a expectativa de que o foco do Concílio seja voltado para a renovação da esperança do Evangelho, a restauração dos nossos 'muros e altares'. Que nosso país seja nosso espaço de anúncio da salvação, reconciliação, comunhão e de paz."

Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa |
Presidente do CE



"Percebo que teremos mais interesse e tempo para debatermos sobre as temáticas Missão e Identidade Metodista, além de revermos algumas estratégias de ação. Sabemos que em tempos de dificuldades e crises na vida da Igreja, o Senhor sempre interveio trazendo quebrantamento, arrependimento e renovo ao Seu povo, fazendo-o retornar aos Seus propósitos e submissão a Ele."

André Luiz de Carvalho Nunes |
Líder da delegação da Remne no 21º CG



"Esta será a primeira vez que participarei de um Concílio Geral como delegado eleito, mas os Concílios sempre fizeram parte da minha caminhada na Igreja Metodista. Lembro-me de, ainda criança, ir com meus pais ao Colégio Bennett para ouvir as nomeações pastorais que eram anunciadas ao final do Concílio Regional."

Roberto Pimenta | Delegado no 21º CG (Vila Isabel/RJ)



"Esperamos um Plano Nacional Missionário que priorize a expansão do Ministério Diaconal e uma conscientização das diversas regiões sobre a importância do diaconato na transformação e no atendimento da sociedade em suas necessidades e perspectivas de melhoria social."

Livingstone dos Santos Silva |
Presidente da Ordem Diaconal na 1ª RE

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa

Bispa Assessora do jornal Expositor Cristão
Hideide Brito Torres

Conselho Editorial:
Camila Abreu, Patrícia Monteiro,
Pr. Odilon Chaves

Editor e jornalista responsável:
Pr. José Geraldo Magalhães
(MTB 79517/SP)

Produção Audiovisual:
Rodrigo de Britos
Foto de Capa:
© Flynt | Dreamstime.com
Arte: Fullcase Comunicação

Revisão: Adriana Giusti
Tiragem: 15 mil exemplares

Entre em contato conosco:
(11) 2813-8600 | www.expositorcristao.com.br
expositorcristao@metodista.org.br
Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista
São Paulo/SP - CEP 04060-004

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ransom



Este produto é impresso na Oceano – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.



CONVOCAÇÃO

Sob a proteção e inspiração do Deus Pai, Filho e Espírito Santo, em conformidade com os Artigos 104 e seguintes, dos Cânones da Igreja Metodista - edição de 2017, bem como em observância ao Ato Complementar nº 01/2021 que, publicado em 9 de julho do presente ano, estabeleceu:

- a realização de sessão on-line do 21º Concílio Geral (Art. 1º);
- que a sessão em questão contará com o suporte técnico necessário para a participação de todos os delegados e delegadas devidamente convocados e convocadas. (Art. 2º).

Como presidente do Colégio Episcopal, CONVOCO o 21º Concílio Geral da Igreja Metodista, para reunir-se, em sua primeira sessão e de forma telepresencial, no dia 11 de dezembro de 2021.

Para esta primeira sessão, todos os trabalhos conciliares acontecerão de forma telepresencial, acessível a partir de link próprio que será informado oportunamente, até 10/12/2021.

Nos termos do Art. 241 dos Cânones, o Concílio Geral se instala com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros votantes, cumprindo ressaltar que a mensagem de abertura desta primeira sessão on-line iniciar-se-á às 9 horas do dia 11 de dezembro.

Desta forma, conclamo o povo metodista a se manter em oração em favor do 21º Concílio Geral da nossa Igreja, a fim de que o Trino Deus Pai, Filho e Espírito Santo impulse o evento em todos os seus momentos, para que este seja, em tempos de pandemia e mais do que nunca, um motivador na vida da Igreja que congrega discípulas e discípulos nos caminhos da missão anunciando as boas notícias da graça.

São Paulo, 8 de setembro de 2021.

Luiz Vergílio Batista da Rosa
Presidente do Colégio Episcopal

PALAVRA EPISCOPAL

Bispa Hideide Brito Torres
Presidente da 8ª Região Eclesiástica



Pareceu bem ao Senhor e a nós: expectativas e esperanças para o Concílio Geral

Vivemos, nesses dois anos, muitas coisas inimagináveis. Nossa vida, nosso modo de pensar e de ser Igreja, nossos trabalhos e nossas famílias sofreram alterações profundas. A pandemia, que ainda não foi debelada totalmente, nos tirou de vários eixos, mas nos recolocou, quem sabe, em outros de que também necessitávamos. Como diz o salmista, somos as pessoas que Deus chamou para que, passando pelo vale seco, façamos dele manancial, coberto de chuvas. Temos em nós o desafio de transformar também o deserto da pandemia em local fecundo para a graça restauradora e renovadora de Deus em nós e por meio de nós.

Em função de tudo isso, bem como das dificuldades econômicas, sociais e institucionais que igualmente nos apertam, tivemos de adiar a realização do Concílio Geral e agora nos preparamos para fazê-lo em duas etapas. Uma em dezembro, em modo virtual, e outra na data que os desdobramentos da primeira etapa nos direcionarem. Neste sentido e para motivar nossas orações e preparativos, pedi aos meus colegas bispos da Igreja que repartissem este texto comigo e com vocês, sobre suas expectativas para este tão aguardado momento. Oremos para que nossos desejos se alinhem aos propósitos de Deus cada vez mais neste novo quinquênio que viveremos.

“Que a Igreja tome os rumos missionários que a levem a uma expansão responsável em todos os sentidos. Que alcancemos as cidades de forma sustentável e com testemunho de fé capaz de gerar transformação na vida das pessoas e famílias. (Bispo Paulo Rangel, Primeira Região)

“Considerando o ambiente fortemente marcado pela polarização que temos vivido, nutro a expectativa de que o foco do Concílio seja voltado para a renovação da esperança do Evangelho, a restauração dos nossos

‘muros e altares’. Que nosso país seja nosso espaço de anúncio da salvação, reconciliação, comunhão e de paz.” (Bispo Luiz Vergílio, Segunda Região)

“Que tenhamos um Concílio harmonioso, voltado ao bem da Igreja, com propostas que nos deem ou que nos proporcionem crescimento na missão acima de tudo. Que nós, os delegados e delegadas, não queiramos outra coisa senão servir ao reino. Que ao final do Concílio possamos ter honrado a Deus e desfrutado de sua presença.” (Bispo José Carlos Peres, Terceira Região)

“Que haja um esforço de cada delegado e delegada para preservar a sã

Que sejamos menos instituição humana e denominacional e mais corpo de Cristo em todas as decisões. Invistamos neste tempo com alegria, para corrigir rotas, ajustar o foco missionário e ganhar vidas pelo discipulado e evangelização revelados na grande comissão.” (Bispo Adonias Pereira do Lago, Quinta Região)

“Que Deus nos surpreenda e estabeleça a sua agenda no lugar da nossa. Que levemos Deus e suas orientações a sério e nos organizemos para ser a Igreja que, no século XVIII, Ele nos estabeleceu para ser. Que o foco seja a missão. Que saíamos de lá para sermos, na prática e não só em nossos documentos, uma Igreja missionária, evangelizadora e discipuladora; vivendo em santidade e serviço. Que seja um Concílio que dê direções para que a Igreja se torne relevante e indispensável para a sociedade.” (Bispo Emanuel Siqueira, Sétima Região)

“Que haja em cada conciliar o espírito da unidade, da preservação e conservação do legado wesleyano. Que seja manifesta a restauração de Deus no seio da Igreja. Que brote um novo direcionamento que nos leve a um fortalecimento do espírito missionário e evangelístico, tendo o discipulado como estratégia dorsal para se espalhar a santidade bíblica por toda a terra.” (Bispo Fábio Cosme da Silva, Rema)

Nossas expectativas podem variar em muitos aspectos, mas eu tenho certeza de que cada metodista deseja uma Igreja melhor, mais fiel ao seu chamado, mais atenta à voz de Deus. Uma Igreja santa e que honre seu nome, sua história e, acima de tudo, seu Senhor. Peço a você que some suas expectativas às nossas, levando-as em oração a Deus, que tudo vê e sabe, para que Ele corrija os nossos caminhos, aprume nossas veredas, perdoe nossos pecados e nos ajude a cumprir nossa missão onde fomos chamados e chamadas.

“Nós podemos levantar uma geração que saiba cantar, tocar, dançar e pregar muito bem; porém, se não soubermos levantar uma geração que saiba orar, seremos um povo sem a presença de Deus”

John Wesley

doutrina, a cada dia profundamente atacada pela pós-modernidade. Que possamos seguir os ensinamentos de Jesus Cristo, renunciar a nossas vontades. Que não nos falte coragem para realizar grandes reformas e revitalizar a Igreja como Corpo de Cristo. Que possamos tomar assentos juntos e deliberar sobre os problemas que enfrentamos.” (Bispo Roberto Alves de Souza, Quarta Região)

“Que tenhamos um concílio muito abençoado por Deus em todos os detalhes. Que todos os presentes permitam ser usados por Deus como mulheres e homens dEle e para Ele.

Ministério Pastoral Feminino celebra 50 anos

Pr. José Geraldo Magalhães

No dia 22 de setembro, todos/as os/as metodistas do país puderam acompanhar, pelo canal no YouTube da Faculdade de Teologia (Fateo), o culto de celebração dos 50 anos do ministério feminino na Igreja Metodista. As pastoras Margarida Ribeiro e Suely Xavier, organizadoras do livro dos 50 anos de Ministério Pastoral das Mulheres na Igreja Metodista, publicado pela Angular Editora, conduziram a celebração.

Testemunhos

Vários testemunhos das mulheres pioneiras que foram ordenadas ao ministério feminino na Igreja Metodista marcaram a celebração.

Uma delas foi Zeni de Lima Soares, a primeira presbítera ordenada na Igreja Metodista, em 1974, que destacou: “Foram muitos desafios enfrentados pelas mulheres nesses anos. Foram encontros e desencontros e muitas lutas, e o ministério das mulheres se consolida ao longo desses 50 anos. Os planos qua-

driensais de 1974, 1978 e a partir de 1982 o Plano Para Vida e Missão sustentaram o ministério para as mulheres serem pastoras. O compromisso com as mulheres excluídas tem sido a marca do ministério das mulheres na vida da Igreja”, disse.

A abertura oficial para a ordenação feminina ao ministério pastoral na Igreja Metodista no Brasil deu-se no X Concílio Geral da Igreja Metodista, realizado em dois períodos (1970-1971) na cidade de Belo Horizonte/MG. No período de 1970 a 1990, 47 mulheres concluíram o curso de Bacharel em Teologia na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, em São Bernardo do Campo/SP.

Na Remne, a Primeira Presbítera ordenada foi Maria Monteiro. Ela também compartilhou parte da experiência vivenciada no ministério feminino. “Meu chamado aconteceu em 1975. No mesmo ano eu fui estudar teologia e em 1979 me formei. Minha primeira nomeação eu recebi pelo Bispo Nelson Campos Leite na pequena Parnamirim. Meu ministério foi

marcado pelo discipulado para fortalecer a Igreja para que ela pudesse crescer, e não encher de pessoas”, disse a pastora.

Pregação

Outras pastoras de diversas regiões Eclesiásticas e Missionárias testemunharam durante a celebração. A Bispa Hideide Brito Torres trouxe a reflexão no culto dos 50 anos do ministério feminino da Igreja Metodista. “Não podíamos deixar de me-

ditar sobre uma grande líder da Bíblia, que é Débora, relatada no livro dos Juízes”, iniciou a bispa.

Segundo a Bispa, há três movimentos de liderança em Débora que podem ajudar a desenvolver cada vez mais a liderança da mulher como serva de Deus e chamada para ocupar esse espaço tão importante. O sermão e o culto completo você pode conferir no canal do YouTube pelo link <https://bit.ly/50-anos-min-feminino>.

A secretária para a Vida e Missão da Igreja, Pastora Joana D'Arc Meireles, também deu seu depoimento e agradeceu às organizadoras do livro disponível pela Angular Editora. “Estou muito emocionada e agradeço às pastoras Margarida e Suely, que trabalharam para organizar o livro. Eu já adquiri meu exemplar na Angular Editora. Hoje, nessa celebração eu oro a Deus que o Senhor continue enviando sobre nós bênçãos do seu Espírito para que sejamos revestidas de santidade. Que Ele continue derramando o Espírito Santo sobre nossas vidas”, disse a pastora que intercedeu a Deus pelas pastoras que sofrem com doenças.

Pela internet

As pessoas que acompanharam a celebração pela internet deixaram seus comentários. É o caso de Vania Kratz Mendes: “Gratidão às organizadoras pelo registro contendo tão lindas trajetórias que nos encorajam”, escreveu nos comentários.

Maria Penha Nardoto também parabenizou: “Parabéns a todas as mulheres pastoras da Igreja Metodista. Que Deus continue a capacitá-las para que continuem firmes em seus ministérios sendo instrumentos de bênçãos em nossas vidas”.

Assista ao vídeo:
<https://bit.ly/50-anos-min-feminino>



MINISTÉRIO PASTORAL DAS MULHERES METODISTAS



A Angular Editora juntamente com o Centro Otília Chaves, da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, apresenta o livro Ministério Pastoral das Mulheres Metodista com 50 testemunhos/histórias de Presbíteras no Brasil (5 Presbíteras de cada Região Eclesiástica e Missionária) e mais 5 que atuam no exterior, relatando suas experiências e vivências pastorais.

Esta obra apresenta histórias de mulheres incansáveis, que em meio aos desafios do cotidiano e enfrentando situações adversas, não se intimidaram diante das barreiras e, sim, marcaram a história não somente da Igreja Metodista, mas também da sociedade em geral.



Evento on-line rememora os 140 anos da educadora Martha Watts

O evento foi transmitido no dia 1º de outubro pela página no Facebook do Centro Cultural Martha Watts, que relembrou a trajetória da missionária e educadora norte-americana

Em 2021, completam-se 140 anos da chegada da educadora norte-americana Martha Watts (1845-1909) ao Brasil. Para entender parte do que viveu e sentiu a fundadora do Colégio Piracicabano e a precursora de outras instituições metodistas de ensino pelo Brasil, o Centro Cultural Martha Watts realizou no dia 1º de outubro, às 19h30, o evento on-line “Martha Watts - Memória e Esperança”.

A professora Joceli Cerqueira Lazier, coordenadora do Centro Cultural que leva o nome e homenageia a missionária, conta que o evento teve como principal objetivo resgatar e contar a história e o legado de Martha Watts, principalmente para as mulheres metodistas do Brasil.

“A proposta é rememorar e apresentar a figura de Martha Watts àqueles/as que não a conhecem ou aos que só ouviram falar dela, mas têm interesse em aprofundar o conhecimento

sobre a educadora. Além disso, trouxe ao debate o legado que a educadora deixou em várias regiões do país”, afirmou Joceli.

Palestrante

Participou como palestrante Zuleica Mesquita, estudiosa e conhecedora sobre Martha Watts e organizadora da obra “Evangelizar e Civilizar: Cartas de Martha Watts, 1881-1908”. Lançada em 2001, a obra reproduz as cartas enviadas pela educadora no período de instalação e nos anos seguintes à criação do Colégio aos seus superiores, familiares e amigos/as.

Zuleica destacou que “a história de Martha Watts, missionária metodista que chegou ao Brasil em 1881, com a missão de educar as mulheres para que se tornassem independentes, traz para nós, hoje, a oportunidade de reflexão profunda sobre nossa atuação e nossa missão como mulheres metodistas”.



Ela acrescenta que Martha Watts foi pioneira e que a ela “se seguiram várias outras missionárias que deixaram o conforto de seu país para enfrentar as dificuldades de uma terra

onde a precariedade da vida, a febre amarela, os preconceitos de um catolicismo tacanho tornariam seu trabalho e sua missão muito difíceis. Muitas delas perderam a vida em meio a este

ambiente hostil. Morreram pela missão de salvar as mulheres de sua condição de submissão social”, disse.

Analisar a herança recebida dessas mulheres também foi um dos focos do encontro on-line. A atividade foi realizada pelo Centro Cultural Martha Watts e contou com o apoio da Confederação Metodista de Mulheres e do Centro Otília Chaves – Fateo.

Perdeu?

A Palestra on-line “Martha Watts – Memória e Esperança”, com as professoras Joceli Cerqueira Lazier e Zuleica Mesquita, apoio de Ivana Aguiar Garcia, presidente da Confederação Metodista de Mulheres do Brasil e Margarida Ribeiro, pastora da Igreja Metodista e coordenadora do Centro Otília Chaves – Fateo, está disponível para você assistir na página no Facebook do Centro Cultural Martha Watts. [ec](#)

Curso: Comunicação na Comunidade de Fé

A Faculdade de Teologia da Igreja Metodista no Brasil oferece o curso on-line “Comunicação na Comunidade de Fé e a proclamação do Evangelho On-line”, com início em 23 de outubro.

Como ser Igreja on-line? Como preservar a missão da Igreja em proclamar o evangelho de Cristo em meio à virtualização da fé?

Analisando qual o papel da comunicação no discurso religioso e disseminação da mensagem, o curso busca apresentar os conceitos necessários para pastores/as e líderes religiosos/as a respeito da construção da comunicação na comunidade de fé e na proclamação do evangelho no campo missionário on-line.

Ministrado por professores/as especialistas das áreas de teologia e comunicação, o curso aborda temáticas como homilética, missiologia, conceitos de comunicação e abrange a parte prática de como “fazer a comunicação da comunidade de fé” com aulas sobre planejamento integral de comunicação, mídias digitais, redes sociais, transmis-

são ao vivo, produção de conteúdo audiovisual e design.

As aulas ao vivo acontecem aos sábados, dias 23/10, 30/10, 06/11 e 13/11, das 8h às 12h. São

16 horas de aulas ao vivo com professores/as especialistas que guiarão os/as alunos/as do conteúdo à prática de comunicação na comunidade de fé. [ec](#)

TEMAS ABORDADOS

23/10

- Homilética, Comunicação e Discurso Religioso
Prof. Paulo Dias Nogueira
- Missiologia e Evangelismo Digital
Prof. Márcio Divino

30/10

- Comunicação Religiosa no contexto atual
Prof. Rafaela G. Frare Calligaris
- A Igreja On-line
Prof. Rafaela G. Frare Calligaris

06/11

- Transmissão ao Vivo do culto religioso
Prof. Guilherme Bravo Alves
- Produção de conteúdo audiovisual
Prof. Guilherme Bravo Alves

13/11

- Planejamento Integral da Comunicação
Prof. Rafaela G. Frare Calligaris
- Mídias Digitais e Redes Sociais
Prof. Rafaela G. Frare Calligaris

INFORMAÇÕES:

Participação: R\$ 59,90
Dias: Sábados (23/10, 30/10, 06/11, 13/11)
Acesso à gravação das aulas na plataforma Hotmart (período de 6 meses)
Horário: das 8h às 12h
Carga horária: 16 horas

Plataforma de aulas ao vivo: Zoom

Inscrições até 20 de outubro.
<https://go.hotmart.com/N59526606N?dp=1>

Apoio ao evangelismo wesleyano em meio à pandemia



Para o World Methodist Evangelism (Evangelismo Metodista Mundial), a pandemia significou alguns ajustes, mas também algumas novas oportunidades para ajudar a família Wesleyana a compartilhar o amor de Cristo. “Por um lado, a covid limitou as nossas viagens e inibiu-nos de fazer grandes eventos de pregação”, disse a Revda. Kimberly Reisman, diretora executiva da organização e uma anciã Metodista Unido. “Mas isso não nos impediu de envolver, equipar e treinar as pessoas que estão no local ajudando seu povo”.

Como muitas igrejas locais, o Evangelismo Metodista Mundial levou muitas de suas atividades para o on-line. No processo, a organização autosustentável tem visto crescer o seu alcance global, uma vez que marca o seu 50º aniversário.

“A fome pela mensagem do Evangelho é, de certa forma, ainda maior nesta época de surto de vírus e viagens limitadas”, Reisman disse. E continua: “As pessoas precisam de conexão. Elas estão fazendo grandes perguntas durante este tempo de covid – grandes questões espirituais sobre vida, doença e luta. E ‘Onde está Deus no meio de tudo isso?’. E essas são perguntas de fé que são respondidas melhor no contexto de relacionamentos de confiança em que as pessoas podem explorar umas com as outras.”

Essas conversas podem acontecer on-line em vez de pessoalmente. Mas as pessoas ainda têm oportunidades de compartilhar sua fé, segundo Reisman. Ela vê o papel do Evangelismo Metodista Mundial ajudando a capacitar os/as cristãos/ãs a fazer isso – usando ferramentas e tecnologia disponíveis.

Por exemplo, Reisman usou a página da organização no Facebook a fim de trazer uma das disciplinas espirituais de John Wesley para a era da mídia social.

Às 8h, horário do Leste dos Estados Unidos, todas as quintas-feiras, ela lidera uma oração ao vivo no Facebook, que também incentiva aqueles/as queoram a se unirem à prática de Wesley de jejuar do pôr do sol de quinta-feira ao pôr do sol de sex-

ta-feira. Reisman normalmente se veste de preto durante o tempo de oração como parte do movimento global “Thursdays in Black” (Quinta-feira de preto) do Conselho Mundial de Igrejas contra a violência de gênero.

A cada semana, cerca de 1,5 mil pessoas de 47 países participam. O Rev. Edgar de Jesus, pastor da Igreja Metodista Unida Davis Street em Burlington, Carolina do Norte, é um dos participantes semanais. Ele disse que participar da oração e do jejum o aproxima de Jesus e o incentiva a orar pelos/as metodistas em todo o mundo. “Acredito fortemente que a oração e o jejum são essenciais para a nossa identidade espiritual como seguidores/as de Cristo e como pessoas chamadas de metodistas”, disse De Jesus, que também é presidente da Associação Nacional de Metodistas Unidos Filipino-Americanos.

“Em seus 50 anos de existência, o Evangelismo Metodista Mundial equipou consistentemente pessoas de todo o mundo para partilhar as Boas-Novas de Jesus Cristo”, disse a Bispa Metodista Unida Debra Wallace-Padgett, que lidera as conferências North Alabama e Holston. Ela também preside o comitê do Conselho Metodista Mundial sobre evangelismo.

Conselho Metodista Mundial

Com 140 anos, de nome semelhante, estabeleceu o Evangelismo Metodista Mundial em 1971. O conselho ecumênico – hoje composto por 80 denominações Wesleyana/Methodista incluindo a Igreja Metodista Unida – formou o ministério de evangelismo “para todas as pessoas chamadas metodistas irem juntas à missão mundial e evangelismo”.

Sir Alan Walker, um líder religioso e nacional de Sydney, Austrália, tornou-se o primeiro diretor mundial da organização em 1978 e ocupou o cargo por dez anos. Seu sucessor foi o Rev. H. Eddie Fox, um pioneiro do evangelismo Metodista Unido que morreu em julho aos 83 anos.

Durante seu mandato de 26 anos como líder do Evangelismo

Metodista Mundial, Fox ajudou as congregações do Leste Europeu a ganharem vida após o colapso do comunismo. Ele também desenvolveu uma edição do Novo Testamento e Salmos para ajudar a compartilhar a fé.

Apoiadores do Evangelismo Metodista Mundial dizem que Reisman como sucessora de Fox está continuando e construindo seu legado.

“Kim agora tem uma grande equipe de líderes trabalhando juntos na comunicação das Boas-Novas de Cristo, juntos oferecendo treinamento de evangelismo por meio da mídia social e outras formas de mídia, e impactando vidas em todo o mundo”, disse o Rev. Winston Worrell, pastor da Igreja Metodista Unida Northwoods em Doraville, Geórgia.

Anteriormente, ele liderou o Instituto Evangelismo Metodista Mundial na Faculdade de Teologia Candler da Universidade Emory. Tanto o instituto quanto a organização trabalham em

o bispo metodista unido aposentado B. Michael Watson. “Desde o tempo dos Wesleys, os/as metodistas têm visto o mundo como nossa paróquia”, disse Watson, ex-presidente de Evangelismo Metodista Mundial e presidente do comitê de evangelismo do Conselho Metodista Mundial. Ele agora é pastor sênior interino da Igreja Metodista Unida Riverchase em Birmingham, Alabama.

“Procuramos nos unir em ministérios de evangelismo em toda a face da Terra, em todos os continentes, tanto quanto podemos fazer”, acrescentou Watson. “Regozijamo-nos com esta longa herança de evangelismo missionário em Cristo.”

Hoje, realiza seu trabalho com recursos como a série de vídeos Plain Truth (Verdade Plena), que responde a perguntas sobre a fé cristã, e Real Faith - Real World podcasts (Fé Real - Mundo Real), uma exploração do evangelismo iniciada durante a pandemia. Reisman também

publicou “Embrace: Showing and Sharing the Love of Jesus” (Abrace: Mostrando e Compartilhando o Amor de Jesus), uma apostila projetada para uso individual e em pequenos grupos.

Além disso, a organização oferece eventos de treinamento como a reunião de jovens Metanoia (da palavra grega do Novo Testamento para conversão espiritual) e a Ordem da FLAME (CHAMA), que significa Faithful Leaders as Mission Evangelists (Líderes Fielis como Evangelistas Missionários).

Os próximos eventos incluem uma cúpula virtual sobre evangelismo, em 16 de setembro, e a 25ª reunião de aniversário da Order of the FLAME (Ordem da Chama), de 4 a 8 de outubro, da Igreja Metodista Unida Christ, em Memphis, Tennessee. O encontro terá opções virtuais e presenciais disponíveis. [ec](#)

Heather Hahn
Editora assistente de notícias da Notícias MU. Traduzido e adaptado por Sara de Paula

“A fome pela mensagem do Evangelho é, de certa forma, ainda maior nesta época de surto de vírus e viagens limitadas. As pessoas precisam de conexão. Elas estão fazendo grandes perguntas durante este tempo de covid – grandes questões espirituais sobre vida, doença e luta”

Revda. Kimberly Reisman, diretora executiva da organização



Quem tem medo do Concílio Geral?

“A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos” (Lucas 10.2)

Esta será a primeira vez que participarei de um Concílio Geral (CG) como delegado eleito. Mas os concílios sempre fizeram parte da minha caminhada na Igreja Metodista. Lembro-me de, ainda criança, ir com meus pais ao Colégio Bennett para ouvir as nomeações pastorais que eram anunciadas ao final do Concílio Regional. Passando para os dias atuais, fui delegado dos últimos três Concílios Regionais. Já assisti a algumas sessões de CG anteriores e estive presente durante todo o último CG, realizado em 2016, em Teresópolis/RJ.

Sei, no entanto, que para muitos/as metodistas concílio traz a lembrança de coisa enfadonha, burocrática, discussões infundáveis... Muita gente tem medo de concílio! Pior que

concílio só reunião de condomínio, dizem alguns.

Mas não deve e não precisa ser assim. As decisões em concílios, nos vários níveis, são uma das marcas da Igreja Metodista. Em tese, é uma maneira democrática de tomarmos as grandes decisões da Igreja. Evidentemente, como em qualquer reunião, se o concílio for bem conduzido e organizado, e os/as participantes colaborarem, será motivo de bênção. Por outro lado, sabemos que há líderes que não gostam de debate e de participação nas decisões e assim acabam esvaziando os concílios, ou tornando-os cansativos e improdutivos.

Na delegação da Primeira Região levamos a sério a tarefa que nos foi dada: tivemos diversas reuniões, presenciais e on-line,

onde analisamos cada proposta apresentada. Algumas reuniões foram bem cansativas. Tivemos debates mais acalorados, mas sempre com respeito. E quando não chegamos a um consenso, o assunto foi colocado em votação, prevalecendo a vontade da maioria.

Só que para o Concílio Geral ser bem-sucedido e o seu resultado verdadeiramente representar a vontade do povo metodista, o debate sobre os grandes temas da Igreja não pode ficar restrito aos/às leigos/as e clérigos/as que compõem as delegações das diversas Regiões. Todos os membros devem procurar se informar e se manifestar sobre os temas que estarão em discussão.

Eu tenho procurado informar minha igreja local sobre os as-

suntos que estão sendo tratados, recebendo também opiniões e sugestões. Se na sua igreja há um/a delegado/a no CG, converse com ele/a. Peça para ele/a dar um informe, pelo menos para a CLAM, sobre os trabalhos da sua delegação. Manifeste a ele/a a sua opinião. Temos que buscar a participação de todos/as.

Finalmente, quero ser bem realista. Os Concílios Gerais não são fáceis. Sempre há assuntos muito sérios a tratar, dos quais o de maior destaque é a eleição de bispos/as. Mas o Concílio não se resume a isso. Temos decisões muito difíceis a serem tomadas urgentemente

na área administrativa e até mesmo disciplinar. Conclamo todos/as os/as delegados/as a encararem com coragem a responsabilidade que nos foi atribuída pela Igreja Metodista. Devemos estar conscientes do momento histórico de nossa Igreja, que precisa de deste Concílio Geral saiam decisões que permitam retomar, sem sobressaltos, nossa caminhada evangelística.

Que Deus nos abençoe nesta difícil tarefa. **ec.**

Roberto Pimenta

Membro da Igreja Metodista de Vila Isabel - Rio (RJ) e delegado leigo da Primeira Região ao Concílio Geral

O laicato na Igreja Metodista e as perspectivas para o ministério diaconal

No mês de setembro, quando preparava uma lição especial para a Escola Dominical, me deparei com um antigo hino, que não faz parte do Hinário Evangélico, METODISMO BRASILEIRO, composto, pelo que sei, para o Concílio Geral do Centenário. A gravação que tenho é de difícil audição, mas podemos definir o refrão:

*“Metodismo brasileiro,
Ao Brasil a mensagem
da Cruz;
Metodismo Brasileiro,
O Brasil para Cristo Jesus”*

O Concílio Geral que ora se aproxima tem esta expectativa, ou deveria ter: a conquista do território nacional no estabelecimento de um Plano Nacional Missionário (PNM) que não fique na beleza da letra, mas seja eficaz e eficiente, “transformando a nação e espalhando a santidade bíblica...”.

Gosto muito de outra expressão do próprio PNM: “... sem olhar somente para o retrovisor...”, mas estabelecer metas que ajudem a Igreja em sua manutenção e expansão para as regiões que carecem de obreiros e recursos.

O momento que atravessamos no país exige posicionamentos firmes de nossa liderança e de nossos organismos, no entanto é necessário trabalhar nossa unidade e eliminar as divergências, sejam administrativas, sejam doutrinárias.

A história da Igreja é suficientemente firme em sua caminhada, importante e significativa para que percamos tempo com os “ventos de doutrina que batem à nossa porta”. Trabalhar a unidade é a única forma de eliminar esse perigo.

Costumo afirmar que não devemos desprezar nossa caminhada histórica, pois somente assim poderemos estabelecer metas, planos ou projetos e tomar decisões sólidas para a caminhada do futuro, “... sem olhar somente no retrovisor...”

Alguns pontos que considero nevrálgicos precisam ser trabalhados neste Concílio Geral. Entre eles, a definição clara da Missão de nossas Instituições, principalmente as Educacionais. Não estamos aqui esquecendo as Instituições Sociais. Pelo menos as que ainda existem.

É necessário que se faça uma análise profunda dos erros co-

metidos que transformaram o orgulho que tínhamos de nossas instituições em problemas jurídicos, trabalhistas e vergonha pelas injustiças praticadas. Jogamos no ralo o trabalho de tantos irmãos/ãs, missionários/as e conterrâneos/as, que dedicaram a vida a estas mesmas instituições. A solução precisa ser buscada, não na eliminação delas, mas na continuidade do trabalho missionário dessas instituições.

Quando Deus trabalhou em sua criação, fazia sempre uma avaliação: “E viu Deus que era bom!”. Precisamos fazer uma avaliação real de nossa caminhada para detectar os pontos que precisam ser modificados, abandonados e fortalecidos. Não pode ser pessoal e individual. Necessita que seja coletiva, impessoal, sem a visão exclusiva da liderança, com o objetivo de tornar clara a realidade, para que não tenhamos contra nós o “veredictum”: “Pesado fostes na Balança e fostes achado em falta...” (Dn 5.27).

Nos últimos tempos a clericalização da Igreja é uma realidade. Em alguns Concílios Regionais e Distritais, a maioria



© RAMPELIMAGES | DREAMSTIME.COM

representativa de clérigos/as, em detrimento da representação leiga, torna o processo decisório injusto e trava a mudança em benefício da comunidade como um todo. É uma questão que precisa ser revista pelo Concílio.

A Constituição da Igreja e os Cânones estabelecem um Ministério Ordenado, em duas Ordens: A Presbiteral e a Diaconal. As duas com dificuldades de organização. A primeira por questões políticas e estruturais, e a segunda por desinteresse das regiões e por falta de visão da importância do ministério do serviço, hoje ocupado por esta tendência de clericalização.

A Ordem Diaconal tem nos últimos anos, após sua normatização pelo Colégio Episcopal (2009) e por encaminhamentos feitos nos últimos dois Concílios Gerais, se organizado legislativamente, e iniciativas da 1ª RE e 7ª RE têm tornado realidade sua organização.

Algumas questões pendentes do Colégio Episcopal são importantes para a concretização definitiva deste ministério, por exemplo, a realização do II Encontro Nacional: Para um Diaconato Metodista. O que esperamos do Concílio Geral? Mudanças legislativas? Não!

Esperamos um Plano Nacional Missionário que priorize a expansão do Ministério Diaconal e uma conscientização das diversas regiões sobre a importância do diaconato na transformação e no atendimento da sociedade em suas necessidades e perspectivas de melhoria social.

É isso que queremos em uma Igreja de Dons e Ministérios. Na palavra de Wesley: “Tens a Graça? Tens os Dons? Mostra-me os frutos”. É nossa busca e incentivo. **ec.**

Livingstone dos Santos Silva

Presidente da Ordem Diaconal na 1ª RE
Coordenador do Curso de Formação de Diáconos/as

21º Concílio Geral bate à porta e traz esperança ao povo metodista

Pr. José Geraldo Magalhães

A cada cinco anos acontece o conclave de maior importância na Igreja Metodista. Em dezembro será a 21ª edição. É nessa ocasião que a os/as delegados/as discutem a missão da Igreja no país. De acordo com os Arts. 104 e 105 dos Cânones da instituição, o Concílio Geral é o órgão superior de unidade da Igreja e suas funções são legislativas, deliberativas e administrativas. O número de representantes entre clérigos/as e leigos/as é composto com até duzentas pessoas de acordo com o percentual representativo de cada Região Eclesiástica e Missionária.

É a primeira vez na história da Igreja Metodista que o conclave terá uma sessão on-line. O evento, que estava marcado para julho deste ano, foi adiado para dezembro. A decisão foi tomada por causa da pandemia de covid-19.

A Palavra Episcopal desta edição traz depoimentos de bispos e bispas a respeito do 21º Concílio Geral. O presidente do conclave, Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa, espera que o CG seja de renovação da esperança do evangelho. “Considerando o ambiente fortemente marcado pela polarização que temos vivido, nutro a expectativa de que o foco do Concílio seja voltado para a renovação da esperança do Evangelho, a restauração dos nossos ‘muros e altares’. Que nosso país seja nosso espaço de anúncio da salvação, reconciliação, comunhão e de paz”, escreveu o Bispo Luiz.

Para o Bispo Fábio Cosme da Silva, da Rema, espera-se um Concílio de unidade e que seja direcionado ao discipulado cristão. “Que haja em cada conciliar o espírito da unidade, da preservação e conservação do legado wesleyano. Que brote um novo direcionamento que nos leve a um fortalecimento

“A primeira vez na história da Igreja Metodista que o conclave terá uma sessão on-line. O evento, que estava marcado para julho deste ano, foi adiado para dezembro. A decisão foi tomada por causa da pandemia de covid-19”

do espírito missionário e evangelístico, tendo o discipulado como estratégia dorsal para espalhar a santidade bíblica por toda a terra". Na palavra episcopal deste mês você encontra mais depoimentos de bispos/as de outras Regiões Eclesiásticas.

Para quem vai participar do conclave pela primeira vez, as lembranças do passado estão sempre presentes. É o caso do metodista de Vila Isabel, no Rio de Janeiro, Roberto Pimenta. "Esta será a primeira vez que participei de um Concílio Geral como delegado eleito, mas os concílios sempre fizeram parte da minha caminhada na Igreja Metodista. Lembro-me de, ainda criança, ir com meus pais ao Colégio Bennett para ouvir as nomeações pastorais que eram anunciadas ao final do Concílio Regional", disse Pimenta.

Ainda segundo Pimenta, o/a delegado/a, representante leigo/a ou clérigo/a, tem uma função importante nesse conciliar. "Para o Concílio Geral ser bem-sucedido e o seu resultado verdadeiramente representar a vontade do povo metodista, o debate sobre os grandes temas da Igreja não pode ficar restrito aos/as leigos/as e clérigos/as que compõem as delegações das diversas Regiões. Todos os membros devem procurar se informar e se manifestar sobre os temas que estarão em discussão. Eu tenho procurado informar minha igreja local sobre os assuntos que estão sendo tratados, recebendo também opiniões e sugestões", finalizou.

Para o líder da delegação da Região Missionária do Nordeste, Pastor André Luiz de Carvalho Nunes, a percepção é que temas missionários estejam em pauta. "Percebo que teremos mais interesse e tempo para

debatermos sobre as temáticas Missão e Identidade Metodista, além de revermos algumas estratégias de ação. Sabemos que em tempos de dificuldades e crises na vida da Igreja, o Senhor sempre interveio trazendo quebrantamento, arrependimento e renovo ao Seu povo, fazendo-o retornar aos Seus propósitos e submissão a Ele", disse ao Expositor Cristão.

O pastor também lembrou a importância e necessidade de resgatar o metodismo histórico. "Percebo a necessidade de retorno às origens do movimento metodista dentro da perspectiva bíblica, cristã, protestante histórica e wesleyana", finalizou.

Competência do CG

Entre as competências do Concílio Geral, segundo o Art. 106 dos Cânones (2017-2021), estão receber e avaliar os relatórios do Colégio Episcopal, da Cogeam e da Tesouraria Geral; inteirar-se e posicionar-se, à vista dos relatórios do Colégio Episcopal e da Cogeam, à luz do Plano para a Vida e a Missão da Igreja Metodista (PVMI), sobre a situação da Igreja e discuti-la propondo encaminhamentos e estratégias para o crescimento qualitativo, quantitativo e orgânico da Igreja Metodista.

Também é função do CG deliberar sobre o Plano Nacional Missionário (PNM) para o exercício seguinte, proposto conjuntamente pelo Colégio Episcopal e pela Cogeam, com base na filosofia, objetivos e metas estabelecidos pelo Colégio Episcopal, em consonância com o Plano para a Vida e a Missão da Igreja Metodista (PVMI), na perspectiva de uma Igreja organizada em dons e ministérios. **ec.**

ESPERANÇA PARA O POVO METODISTA

A personagem entrevistada nesta edição é a psicóloga e presbítera da Igreja Metodista na Rema Deise Peres Coimbra. A pastora compartilhou aspectos importantes do Concílio Geral que podem colaborar com a missão da Igreja. Também falou sobre o tema da esperança para o povo metodista no próximo Concílio Geral e fez uma reflexão diante do cenário da pandemia que ainda estamos vivendo.

EC: Como o próximo Concílio Geral pode colaborar com a missão da Igreja Metodista?

Deise Coimbra: Concílio, com todos os seus aspectos, é algo que faz parte da história de nossa caminhada de fé, é necessário para o ajustamento e a continuação do que já tem sido feito até o momento. O Concílio faz parte da missão. Este ano de 2021 trabalhamos o tema "Discípulas e Discípulos nos caminhos da missão anunciando as boas notícias da graça", muito propício à realidade de nossas igrejas devido à pandemia e outras situações locais, só pela graça mesmo.

Nossa unidade depende da permanência na oração, nos princípios e diretrizes já aprovados anteriormente, para não perdermos o foco da missão, sem deixarmos de olhar as necessidades presentes, sem fugir dos valores que nos fizeram chegar até aqui, porém devemos defender nossos projetos antigos, ou os novos, ou ambos?

EC: Há uma referência que aponte essa direção?

DC: Se conseguirmos pensar na missão do passado, comparando os resultados, analisando o que tem sido feito hoje, se planejarmos juntos o amanhã, então poderemos sonhar com dias melhores.

O Concílio nos direciona ao princípio da conexionalidade, porque somos um Corpo em Cristo, estamos conectados/as, ligados/as ao propósito do Reino de Deus, pois "assim também nós, embora sejamos muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros" (Romanos 12.5). Estamos conectados/as mesmo tão distantes geograficamente, temos uma mesma visão, ainda que tendo diferentes estratégias, podemos continuar a caminhada.

EC: Diante disso, então, é possível trazer esperança ao povo metodista e à igreja institucional no 21º Concílio Geral?

DC: É possível porque somos um povo de fé e temos confiança no Senhor. É necessário estar alinhados/as ao Senhor da obra, pois sempre somos surpreendidos/as com Sua graça – "a cada um de nós foi concedida a graça, conforme a medida repartida por Cristo" (Efésios 4.7). A graça nos traz esperança para juntos continuarmos.

A palavra esperança, segundo o dicionário Aurélio, "é um sentimento de quem vê como possível a realização daquilo que deseja; confiança em coisa boa; fé (e. de uma vida melhor)". A esperança está em que cada um deve levar alguma contribuição, pensando sempre em como está a igreja e como ela será amanhã.

EC: Podemos dizer que está na hora de refletir, mais uma vez, sobre a missão?

DC: O Concílio nos dá a oportunidade de olharmos e refletirmos sobre nossa missão, valores, estrutura, estratégia, liturgia, gestão, administração, evangelização etc. Somos um corpo ligado a Cristo, Ele é o dono da obra, olhemos para a missão que nos foi confiada, é o que importa, refletindo em todo o tempo sobre o que faria Cristo neste Concílio diante de cada assunto a ser tratado. O que o Senhor deseja que façamos neste próximo quinquênio? Não podemos esquecer que a Igreja é do Senhor e a nós foi confiado dar continuidade à missão, como coluna e fundamento da verdade, como testemunha o apóstolo Paulo dizendo: "mas, se eu demorar, saiba como as pessoas devem comportar-se na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e fundamento da verdade" (1 Timóteo 3.15). Há esperança, sim, unidos em oração obedecendo à Grande Comissão, na dependência do Espírito Santo. Não esqueçamos que administrar também é missão, organizar também é espiritualidade, planejar também é fazer a obra de Deus.

EC: Qual a sua percepção do Concílio diante da pandemia que estamos vivendo?

DC: Mesmo com a pandemia, continuo refletindo no tempo em que vivemos, como uma realidade de pandemia, de crise econômica, de questões políticas, porém, em meio a tudo isso, a Igreja está viva e ativa, cumprindo a missão de Deus, e nós damos graças pelo privilégio de participarmos desse momento. Vivamos a fé e o amor em memória a tantas vidas, de pastores, pastoras e de membros de nossas igrejas, motivo que leva muitas igrejas a um despertar missionário, a um reavivamento espiritual, com muita oração e solidariedade, mostrando que somos cristãos e cristãs metodistas. Que estamos experimentando um novo de Deus nas formas de cultos, nas estratégias tecnológicas, sem perder a nossa essência, a nossa identidade. Que Deus nos ajude, que pareça bem ao Espírito Santo e a nós, e assim seja feito.

Concívios no contexto metodista: tempos de esperança

Recebemos a convocação para o 21º Concívio Geral como um tempo de renovar a esperança. Uma instituição que regularmente avalia a si mesma é guiada pela esperança, pois tem a recorrente oportunidade de repensar sua trajetória. Através do sistema representativo, os “diversos rostos” do metodismo brasileiro são mostrados em reunião (concívio) por meio de grupos que expressam essas várias faces. Isso é riqueza e potencialidade!

Parceria entre Espírito Santo e ser humano

A ação do Espírito Santo e a cooperação humana são dois elementos indispensáveis para o avanço de qualquer Igreja. Como podemos sempre contar com o Espírito Santo, a parte humana é o nosso grande desafio, pois existem os interesses pessoais e a cosmovisão particular e/ou comprometida. Lembrando do controvertido Concívio de Atos 15, observamos que a discussão foi pacificada quando Pedro, Paulo e Barnabé testemunharam sobre a missão evangelística. A experiência

com Deus é pacificadora. Não existem controvérsias ou impasses que resistam a uma reunião de pessoas dirigidas pelo Espírito Santo!

Desafios do 21º Concívio Geral

Edmund Burke disse que “um povo que não conhece sua história está fadado a repeti-la”. O processo de Recuperação Judicial da Rede de Educação não pode servir para esquecermos os erros cometidos e comprometer o futuro. O que aconteceu para os resultados atuais precisa ser reconhecido e corrigido, no que couber.

Na eclesiologia, precisaremos fixar meios mais efetivos no cumprimento da doutrina, governo e a forma como a Igreja Metodista se relaciona com o mundo. Não é exclusivismo, mas é necessário entender que Deus deu para cada grupo uma forma de expressar a pregação do Evangelho e precisamos ser responsáveis pela maneira própria de os metodistas agirem para que não fiquem dúvidas.

A conexionalidade, que é esse potencial de crescermos com as

várias experiências que se misturam, não pode ser substituída pela regionalização. Independentemente da minha origem eu posso ensinar e igualmente aprender com quem recebeu habilitação em áreas que particularmente não sei como fazer. Essa é a beleza da conexão e que não pode ser negociada.

Crer contra a esperança

Abraão “em esperança, creu contra a esperança”, mostrando duas perspectivas da esperança: a natural e a espiritual. Sem filhos, a esperança natural de Abraão era deixar herança para seu mordomo Eliézer (Gn

15.2). A esperança espiritual é a convicção que surge do relacionamento com Deus. Ao se desenvolver em fé, Abraão venceu a esperança natural e sua herança não foi desperdiçada. Em nossas análises pré-Concívio, a esperança natural sugere certo desânimo. Usar a esperança em Deus para vencer a (des)esperança natural manteve a herança de Abraão dentro da família, e a Igreja Metodista também precisa resgatar sua esperança espiritual para interromper um ciclo de desperdício de herança. Não tratamos de bens materiais, mas a herança teológica, doutrinária, de cosmovisão missionária, de

equilíbrio e do sentimento de pertencimento que tem se apagado em muita gente boa que Deus chamou para construir Seu Reino do jeito metodista de ser. Por entendermos que concívios são momentos de renovar a trajetória, devemos acolher com entusiasmo a convocação para o 21º Concívio Geral, substituindo todo desânimo pela convicção de que a herança, que é o privilégio da Missão, não será desperdiçada, mas se manterá conosco.

Concívio é tempo de esperança porque é o momento em que podemos corrigir as rotas. Se há um momento em que todo o povo metodista deve se sentir animado, esse é o período dos concívios, que são os ambientes legais onde se pode efetivamente analisar, confirmar ou mudar algo. **ec.**

Pr. Bruno Roberto Pereira dos Santos
Igreja Metodista da Taquara – RJ / 1ª RE

Essência e método – Uma reflexão sobre o discipulado

“E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens” Mateus 4.19

Já participei de várias conferências de discipulado em muitos lugares do Brasil, ouvi muita coisa boa e outras não tão agradáveis. Em minha igreja local vivo há dez anos uma dinâmica muito desafiadora, mas fundamental para uma igreja em movimento e discipuladora.

Entendo que ainda não se esgotou o debate sobre o discipulado na Igreja Metodista, seu avanços e retrocessos, pelo contrário, é hora de aprofundar, com a maturidade, o que o tempo nos proporcionou, trazendo

a reflexão bíblica e a reflexão histórica, pois acredito que o movimento metodista tem muito o que acrescentar na construção de um discipulado interno da Igreja Metodista.

Algumas vezes a pergunta de muitos é: como começamos? E a partir daí inicia-se uma caçada de “receitas” de como fazer o discipulado acontecer na Igreja e, claro, gerar crescimento. Entendo que o crescimento é importante, mas não é por isso que buscamos o discipulado ou suas estratégias de crescimento. Se a Igreja não está preparada para

mudar, não está preparada para o movimento discipular.

Respondendo à pergunta, o discipulado tem sua gênese no chamado de Jesus, o vinde (Mt 4.19) aponta necessariamente para quem está emitindo a voz. Só é possível a vida discipular na perspectiva da graça a partir da revelação de quem está chamando, Jesus. É a nova mensagem que está por vir, são as novas do evangelho de reconciliação do mundo com Deus, é a plenitude do evangelho em Jesus, mas também na comunhão daqueles/as que são chamados/as para estabelecer um relacionamento intencional/particular com estes/as que serão comissionados/as.

Por isso que seguir a Cristo é um movimento constante daqueles e daquelas que ouviram

o seu chamado e agora caminham com Jesus para aprender sobre o evangelho e sobre a fé, a qual nos possibilita a obediência à integralidade do chamado, pois juntar-se a Jesus implica muitas coisas para os discípulos/as e pelo menos duas destas coisas diz que: devemos aprender com Jesus a sermos mais parecidos com Ele e ajudar outras pessoas a serem mais parecidas com Jesus.

O discipulado está intrinsecamente ligado à Missão de Deus, a qual está juntamente com o direcionamento da Igreja em ser participante da ação de Deus em salvar o mundo, é um movimento relacional importante, dependendo do ponto vista, até radical, mas, quando se negocia tal essência, está comprometendo a missão. A realidade do ide/

indo só é possível no relacionamento intencional/missional com Jesus, vai muito além do que fazemos ou faremos, pois precisamos ter cuidado para não confundir discipulado com estratégias, já que estas sempre mudarão, mas a essência do discipulado permanecerá.

Acredito na vocação missionária e discipuladora da Igreja e, diante dos muitos acontecimentos no decorrer desses anos, estou cada vez mais convicto disso.

Nós vamos falar de métodos? Vamos. Mas ficará para um segundo momento. Continuaremos nossa conversa. Deus nos abençoe! **ec.**

Pastor Emanuel Bezerra
Igreja Metodista no Piauí e membro da
Câmara Nacional de Discipulado



© ELLENZ/ISTOCKPHOTO.COM

Faculdade de Teologia promove curso on-line sobre a Reforma Protestante

A Faculdade de Teologia da Igreja Metodista no Brasil, em São Bernardo do Campo/SP, em parceria com a PMG Cursos, oferece o curso on-line "Reforma Protestante e pensamento político: as leituras da Carta aos Romanos ontem e hoje", com aulas ao vivo, nos dias 08/10, 15/10, 22/10 e 29/10.

O curso irá discutir as interfaces entre Teologia e Política tanto no contexto da Europa do século 16, palco das reformas protestantes, quanto na sociedade contemporânea, partindo da leitura que três autores e uma autora elaboraram sobre a reflexão teológica do apóstolo Paulo, especialmente a Carta de Romanos.

A partir desses referenciais, o curso procurará apresentar, discutir e problematizar as diferentes perspectivas abertas pela

recepção da Carta aos Romanos pelos pensadores que relacionam Teologia e Política em suas obras.

A centralidade da Carta aos Romanos para a reflexão teológica protestante é um tópico consensual entre pesquisadores e pesquisadoras das Reformas do século 16. O comentário que Lutero escrevera sobre essa carta paulina é, inclusive, considerado por muitos/as autores/as como sendo uma espécie de "Carta Magna" da Reforma Protestante. Todavia, a interface entre Teologia e Política que se anuncia na recepção de Romanos tanto pelos/as reformadores/as quanto por autores/as contemporâneos/as ainda não goza de tanta disseminação e análise, por mais que seja uma vertente profícua para as discussões presentes no cotidiano brasileiro atual. **ec.**

"REFORMA PROTESTANTE E PENSAMENTO POLÍTICO"

Leituras da Carta aos Romanos ontem e hoje.

Sex-Out | 17h / 19h



Prof. Giovanni Catenaci



Prof. Martin Barcala



Programa de Mobilidade Acadêmica está com inscrições abertas

O Programa de Mobilidade Internacional Acadêmica, que dá a alunos/as a oportunidade de estudar um semestre no exterior, está com inscrições abertas até 15 de outubro de 2021. Interessados/as podem se candidatar em quaisquer dos cursos oferecidos pelas universidades conveniadas. Para saber se as universidades dispõem de cursos correlatos aos da Universidade Metodista, os/as alunos/as deverão consultar os sites das universidades que constam no edital.

A inscrição deverá ser realizada on-line através do preenchimento do Google Forms (<https://bit.ly/inscricao-google-forms>) e da abertura de solicitação de serviço no portal do aluno: Mobilidade Internacional – Semestre on-line. Após a abertura do serviço, será possível encontrar o boleto para pagamento no link financeiro, também no Portal do Aluno.

Abrangência

Os/as estudantes da Metodista poderão se inscrever em

Inscrições até 15 de outubro de 2021



quaisquer dos cursos oferecidos pelas universidades conveniadas. Para saber se as universidades dispõem de cursos correlatos aos da Universidade Metodista, os/as alunos/as deverão consultar os respectivos sites das universidades nas quais se interessam em estudar e buscar os conteúdos dos cursos. **ec.**

/// OBS.: a inscrição apenas será efetivada mediante pagamento do boleto de inscrição.

PLANO DE ESTUDOS

Confira o plano de estudos neste link: <https://bit.ly/plano-estudo-intercambio>, que deve ser preenchido e anexado ao formulário no ato da inscrição.

Acesse o edital e saiba mais sobre taxas, datas, documentos necessários e universidades conveniadas no link: <https://bit.ly/edital-intercambio>.

LINK ÚTEIS

<https://bit.ly/inscricao-google-forms>

<https://bit.ly/plano-estudo-intercambio>

<https://bit.ly/programa-mobilidade-academica>

PROGRAMAÇÃO

AULA 1: A leitura de Romanos por Lutero: a teoria dos dois reinos e os compromissos político-teológicos com o ordenamento do mundo.

AULA 2: A leitura de Romanos por Thomas Müntzer: a soberania popular e seu fundamento teocrático numa perspectiva mística e apocalíptica.

AULA 3: Releituras contemporâneas: Brigitte Kahl e as perspectivas dos vencidos a partir do ser "em Cristo" na teologia de Paulo.

AULA 4: Releituras contemporâneas: Giorgio Agamben e o messianismo destituente da comunidade que vem.

DIAS: 08/10, 15/10 22/10 e 29/10 (sextas-feiras)

HORÁRIO: das 17h às 19h.

PLATAFORMA: Microsoft Teams

VALOR: R\$ 49,90

INSCRIÇÕES

Até 5 de outubro pelo link:

<https://reforma-protestante-e-pensamento-politico.eventbrite.com.br>



CURSO ON-LINE | TEOLOGIA

COMUNICAÇÃO NA COMUNIDADE DE FÉ
e a proclamação do Evangelho on-line



Reforma Protestante e a Bíblia: um olhar metodista

Já se passaram mais de 2 mil anos desde o nascimento de Jesus Cristo e mais de 500 desde a Reforma Protestante, e podemos afirmar categoricamente que o povo em geral ainda não conseguiu distinguir a Lei do Evangelho, o Mérito da Graça, a tentativa de apropriação da Vida Eterna por esforço da Salvação pela fé, o Deus implacável do Deus misericordioso, a religião do Ódio da religião do Amor...

Ora, Jesus Cristo, seus mais leais discípulos, bem como muitos Reformadores, deram sua vida para que o povo pudesse experimentar o Evangelho, a Graça, a Misericórdia e o Amor de Deus.

Em 2017 comemoraram-se, em todo o mundo, os 500 anos da Reforma Protestante, e muitas denominações religiosas advogaram para si a designação “evangélicas” e “protestantes”, julgando-se herdeiras desse movimento.

A rigor, contudo, “evangélico” só seria aplicável àquilo que se conforma com o Evangelho, e “protestante”, o que se coaduna com os princípios fundamentais da Reforma. O que, a princípio, parece obviedade pueril, na prática se mostra em flagrante contradição.

Vamos por partes: a Lei é bíblica? Assim como as obras e o Deus-Juiz iracundo? Sim! Mas é aqui que entra a hermenêutica de Jesus Cristo, quando diz, no Sermão da Montanha: “Ouviste o que foi dito... eu porém vos digo.” (Mt 5)

Conclusão hermenêutica: Nem tudo que está na Bíblia é “Evangelho”. Evangelho é o “novo” jeito de ler a Bíblia e a Vida através dos olhos mansos de Jesus.

A Reforma e a questão da Bíblia

Claro que foram inúmeros os fatores sociais, econômicos, políticos que deram o ensejo para que a Reforma Protestante tomasse a dimensão que tomou. Mas para nós, aqui, interessa particularmente os elementos bíblico-teológicos que fundamentaram essa grande transformação pela qual a Igreja passou.

Assim, o tema hermenêutico é determinante para entendermos a Reforma Protestante do ponto de vista teológico. Temos que nos lembrar de que o povo em geral não tinha acesso à Bíblia, como literatura. Seu



conhecimento dos Evangelhos vinha mais das representações artísticas em exposição nas igrejas e catedrais (verdadeiros museus sacros) do que das pregações dominicais e nem um pouco da leitura direta dos textos sagrados.

Lutero, ao afirmar que a “Bíblia é a única autoridade na igreja” (DREHER, 2013, p. 248), colocou em xeque a hierarquia vigente que determinava que o Magistério era essa autoridade. O Magistério se encarregava de dar as coordenadas que condicionavam a interpretação das Escrituras.

“O evangelho é palavra viva, dirigida ao ser humano, e quer provocar fé” (DREHER, 2013, p. 248). Para Lutero, o centro das escrituras é Jesus, e Jesus é o próprio Verbo divino encarnado, o único conteúdo da Escritura enquanto palavra de Deus.

A Igreja só pode apontar para a Escritura e submeter-se a ela. Mas não devemos perder de vista que a própria Escritura se submete a Jesus Cristo, o Verbo divino.

Enfim, essa questão hermenêutica forneceu a chave para que se possa triar, dentre as páginas das Escrituras, o “Evangelho”, isto é, discernir aquilo que se submete a Cristo daquilo que se contrapõe a ele.

Dito isso, se pode compreender o porquê do esforço de

disponibilizar a Bíblia para a leitura direta do povo. Claro que, para isso, ela precisava estar em linguagem acessível. Lembremo-nos de que até então os poucos exemplares da Bíblia estavam disponíveis apenas nas línguas originais (hebraico, aramaico e grego) e em sua famosa versão para o latim (a Vulgata). Mesmo assim, esses exemplares eram raramente encontrados, e quando encontrados, eram caríssimos. Somente igrejas ou indivíduos muito ricos possuíam esses textos.

Lutero, biblista competente que era, se aplicou a traduzir a Bíblia para a língua do seu povo, o alemão. Depois dele outras versões foram preparadas para o inglês, o francês, o espanhol, o português e assim por diante.

De posse das Sagradas Escrituras, a única autoridade reconhecida na Igreja, muitos indivíduos e grupos, desviando-se da diretriz hermenêutica de Lutero, passaram a arriscar as suas próprias e mais díspares interpretações.

O divisionismo que daí se sucedeu foi espantoso. Hoje somos fruto dessa hermenêutica fragmentada e fragmentadora. Os movimentos reformadores autênticos sempre foram uma tentativa de volta à essência do Evangelho, ao passo que os divisionismos foram sempre resultado de tentativas de “inovações”, que recebiam apelidos piedosos, tais como “avivamento” e “renovação”.

Por outro lado, como fruto maravilhoso da Reforma Protestante do século XVI, podemos ver a Bíblia ao alcance de qualquer pessoa letrada que tenha acesso a uma livraria ou à internet.

No entanto, a chave que possibilita uma leitura cristã dessa literatura sagrada não está tão disponível. Dessa incontável multidão que lê diária ou quase diariamente a Bíblia, poucos parecem conhecer o Verbo de Deus. Leem as palavras, mas nada sabem da Palavra. Porque não submetem sua leitura ao crivo, à peneira, ao filtro, que é Jesus.

É por isso que tantos continuam citando a Bíblia para defender práticas absolutamente contrárias aos princípios do reino anunciados por Cristo: sectarismo, racismo, discriminação da mulher, da criança, dos/as deficientes, dos/as pobres, dos/as diferentes...

Se lermos a Bíblia com os olhos de Jesus, nossas conclusões seriam muito diferentes das que vemos sendo anunciadas em nossos dias, não somente pelas igrejas novas, mas também dentro da nossa família metodista. **ec.**

Luiz Carlos Ramos
Doutor em Ciências da Religião,
Pastor na Igreja Metodista na 5ª
Região Eclesiástica

/// Publicado originalmente na edição de outubro de 2019 do jornal Expositor Cristão com permissão do autor.

CONHEÇA A SÉRIE VIVER COM DEUS

Conheça a Série VIVER COM DEUS - O tema da nova edição das revistas de Escola Dominical. Em tempos de distanciamento social, perdas e lutos, convida-

mos as pessoas a se aproximarem de Deus, de si mesmas e da missão. Neste exercício relacional, a espiritualidade é fortalecida, a vulnerabilidade humana é reconhecida e respeitada e a chama missionária de anunciar as boas notícias da Graça é reacendida. Esta edição é uma excelente ferramenta para que a Igre-

ja, renovada pelo amor de Deus, siga testemunhando a esperança e a salvação em Jesus Cristo.

Saiba mais em www.angulareditora.com.br ou ligue para (11) 2813-8605 para descontos especiais para a compra dos volumes da Série VIVER COM DEUS.



Projeto Bola pro Alto vai atender crianças e adolescentes no sertão nordestino

Redação EC

A Igreja Metodista Central em Natal/RN lançou em setembro mais um projeto – o Bola pro Alto –, que vai atender crianças e adolescentes do Povoado Cruz, no sertão nordestino. "Foram mais de 15 chuteiras, bolas, redes, luvas para goleiro, coletes, camisetas, cones, meióes. Isso é só o começo. São crianças e adolescentes, além das famílias sendo alcançadas. Deus tem feito grandes coisas aqui. A missão não pode parar", disse o coordenador do projeto, George Filho Emerick, que também é campeão de basquete em Pernambuco. O Bola pro Alto é sustentado por doações e voluntariado. São dois treinos por semana, cerca de 20 crianças e adolescentes alcançados/as.

Outros projetos

O Projeto Igreja nas Ruas agrega mais um serviço nos atendimentos que oferece à comunidade: banho na rua. A iniciativa integra a ação que já

Projeto Igreja na Rua é referência em Natal.



funciona há seis anos em Natal/RN. No início do projeto, cerca de 50 banhos por dia eram realizados com o equipamento acoplado ao veículo com o qual já realizam ação social na comunidade, ambos identificados com a Cruz e Chama, marca da Igreja Metodista. O número de

Mais de 15 chuteiras, coletes, bolas foram doados por voluntários/as.



Crianças e adolescentes são beneficiados/as pelo projeto.



personas atendidas é variável e depende da ocasião e estação do ano, pois as pessoas em situação de rua se deslocam com bastante frequência. O responsável pelo projeto é o Pastor Georg Emmerich da Igreja Metodista Central de Natal. Ele destacou a importância desse cuidado para com as pessoas em situação de vulnerabilidade. **ec.**

Federação de Mulheres desenvolve ação conjunta com a Pastoral Carcerária

Secretário de Ação Social da 1ª Região na comunidade da Rocinha, no Rio.



Representantes da Federação Metodista de Mulheres da 1ª RE na Unidade Materno Infantil.

No dia 16 de setembro, a Pastoral Carcerária e a Federação de Mulheres estiveram presentes na Unidade Materno Infantil ministrando a Ceia do Senhor e orando pelas mulheres encarceradas (orando também pelas crianças que as acompanham até completarem seis meses).

A Ceia do Senhor é o sinal mais objetivo da inclusão e misericórdia, e quando ministrada em um local de exclusão e preconceito ganha sentido e relevância.

Na ocasião foi realizado um batismo e entregues os certificados de batismos realizados na Unidade.

Estiveram presentes no evento as evangelistas Sonia (ex-presidente e membro da mesa da Federação de Mulheres), Selma Lins e o Pastor Edvandro Ma-

chado (coordenador da Pastoral Carcerária).

Somos gratos/as ao Senhor pelo privilégio de usarmos nossos poucos dons em meio às mulheres encarceradas como Igreja de Cristo Jesus.

Rocinha

A convite do Pastor Nélio (pastor local), o secretário executivo de Ação Social, Pastor Edvandro Machado Cavalcante, ministrou a palavra no dia 12 de setembro (comemoração do aniversário da Igreja). Na data, diversas experiências puderam ser compartilhadas com a coordenação do Ministério de Ação Social da Igreja Local. **ec.**

Pastor Edvandro Machado Cavalcante
Secretário Executivo de Ação Social da Igreja Metodista - 1ª Região



PÁGINA DA AÇÃO SOCIAL NO FACEBOOK:

<http://www.facebook.com/SecretariaExecutivaDeAcaoSocial1aRegiao>

WWW.EXPOSITORCRISTAO.COM.BR

GIRO DE NOTÍCIAS

O QUE FOI DESTAQUE NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

EC. Expositor Cristão



LIVE

No dia 21 de setembro aconteceu a aula "Uma conversa sobre metodismo e pentecostalismo" com a participação do Bispo Emérito metodista Paulo Ayres Mattos, uma referência nacional nos estudos sobre pentecostalismo. São Aldersgate e Azusa duas ruas, dois movimentos, duas experiências significativas na tradição cristã. Na conversa, a reflexão foi sobre o metodismo e o pentecostalismo, além de dinâmicas identificando suas semelhanças e diferenças. **LEIA MAIS NO PORTAL**



SETEMBRO AZUL

O mês de setembro é muito significativo para a comunidade surda brasileira, pois há várias datas importantes para o grupo. Em 23/09 é celebrado o Dia Internacional da Língua de Sinais, no dia 26/09 comemora-se o Dia da Pessoa Surda e 30/09 é o Dia do(a) Tradutor(a) e Intérprete em Língua de Sinais. **LEIA MAIS NO PORTAL**

RÁPIDAS



CGCJ: A Comissão Geral de Constituição e Justiça (CGCJ), com sede em São Paulo/SP e jurisdição em todo o território nacional, publicou em sua página suas últimas decisões. A CGCJ é composta

de um membro de cada Região Eclesiástica e Missionária, garantida a presença de clérigos/as e leigos/as, sendo pelo menos três bacharéis em Direito. **LEIA MAIS NO PORTAL**

ORAÇÃO: Com o objetivo de mobilizar pessoas a orar semanalmente e diariamente pelos propósitos selecionados pela área nacional da Igreja Metodista, convidamos você a participar da campanha EM ORAÇÃO. O versículo que conduz a campanha lembra a importância da oração para fazer qualquer coisa: "(...) porque sem mim nada podeis fazer" (João 15.5b). **LEIA MAIS NO PORTAL**



HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS

Confira a 6ª temporada do Programa Pra Quem Gosta de História, um material de apoio audiovisual para a coleção Bem-Te-Vi - Revistas para crianças e pré-adolescentes. As histórias dessa temporada estão contempladas nas propostas de aula das revistas lançadas no segundo semestre de 2021 com o tema "Vida com Deus".

LEIA MAIS NO PORTAL

“Que a Igreja tome os rumos missionários que a levem a uma expansão responsável em todos os sentidos. Que alcancemos as cidades de forma sustentável e com testemunho de fé capaz de gerar transformação na vida das pessoas e famílias”

BISPO PAULO RANGEL - PRIMEIRA REGIÃO

MAIS LIDAS AS MATÉRIAS MAIS ACESSADAS NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

PALAVRA EPISCOPAL

O caminho da intimidade precisa ser trilhado e, à medida que a pessoa anda, vai tendo revelação da realidade da caminhada que se propôs fazer. Jesus é especialista em relacionamento, amizade, comunhão. Permitamos a Jesus nos ensinar neste momento sobre intimidade na nossa espiritualidade cristã. **LEIA MAIS NO PORTAL**

EC DE SETEMBRO

São mais de cem voluntários e voluntárias que deixam suas denominações e vão, em nome de Jesus, fazer missão. São membros de várias igrejas, entre elas, a Metodista, a Segunda Igreja Batista e Assembleia de Deus Vitória em Cristo. Um verdadeiro testemunho cristão que mereceu a capa desta edição. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Aplicada (Ipea), são mais de 221 mil pessoas em situação de rua no último ano, mas o número aumentou consideravelmente durante a pandemia. **LEIA MAIS NO PORTAL**



FESTA DA FAMÍLIA METODISTA

Historicamente a campanha se inicia no terceiro domingo do mês de agosto e segue até novembro, mês em que é celebrado o Dia de Ação de Graças. Neste ano será realizada de 15 de agosto até o dia 25 de novembro de 2021. A Festa da Família Metodista, como é tradicionalmente conhecida a Campanha da Oferta para Ação Social, atenderá a 20 projetos sociais que têm feito a diferença no Brasil, diante das dificuldades sociais que o país tem vivenciado devido à pandemia de covid-19.

Anteriormente, a festa trazia o nome de Susana Wesley, mãe de John Wesley, que iniciou o movimento metodista. Ela foi um exemplo de mulher, que lutou para levantar recursos e ajudar nos desafios da missão. O objetivo é arrecadar uma grande doação nacional, para apoiar os projetos sociais selecionados pelas Regiões Eclesiásticas e Missionárias da Igreja, além de fortalecer projetos sociais de cada igreja local.

DOE AGORA

Banco: Bradesco

Agência: 2818-5

C/C: 14.251-4

ASSOCIAÇÃO DA IGREJA METODISTA

CNPJ:

33.749.946/0001-04

Chave PIX (e-mail):

sede.nacional@metodista.org.br

DOE PELO PAPPAL

Acesse www.doacoes.metodista.org.br/doi-agora, digite o valor de sua doação e escolha Ação Social para realizar a sua doação.

A alegria e o privilégio de ter um Deus

Precisamos ensinar às crianças a ALEGRIA e o privilégio de ter um Deus que é maravilhoso. Que podemos contar com Ele e ter um relacionamento de amizade e amor. Saber que, se buscarmos uma conexão pessoal e íntima todos os dias, Ele nos escuta.

Mostrar às crianças que através da oração podemos agradecer, pedir orientação, sabedoria, falar com Ele abertamente, por meio da leitura da Palavra podemos ver exemplos de Jesus e pessoas para nos fortalecer, exemplos do que não fazer, de como agir em nosso dia a dia, através dos nossos exemplos e ações. E falar às crianças que Deus nos dá tudo conforme a vontade dEle e que Ele cuida de nós em todo o tempo.

Mas não podemos esquecer que não serve de nada tentar ensinar a uma criança se ela não vê o comportamento refletido em nós.

Deus nos alerta – “Ensinem essas palavras aos seus filhos, falando delas

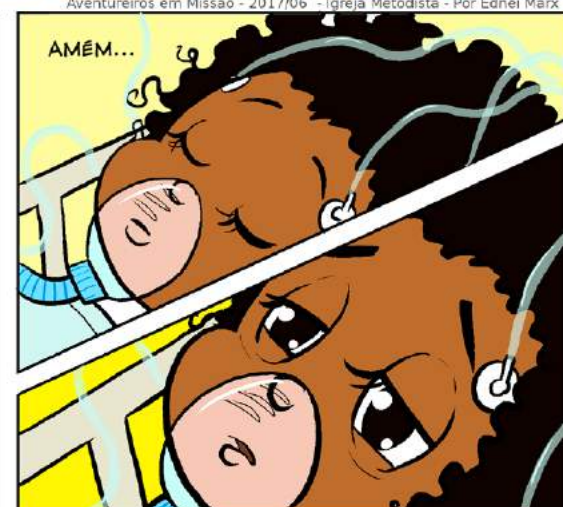
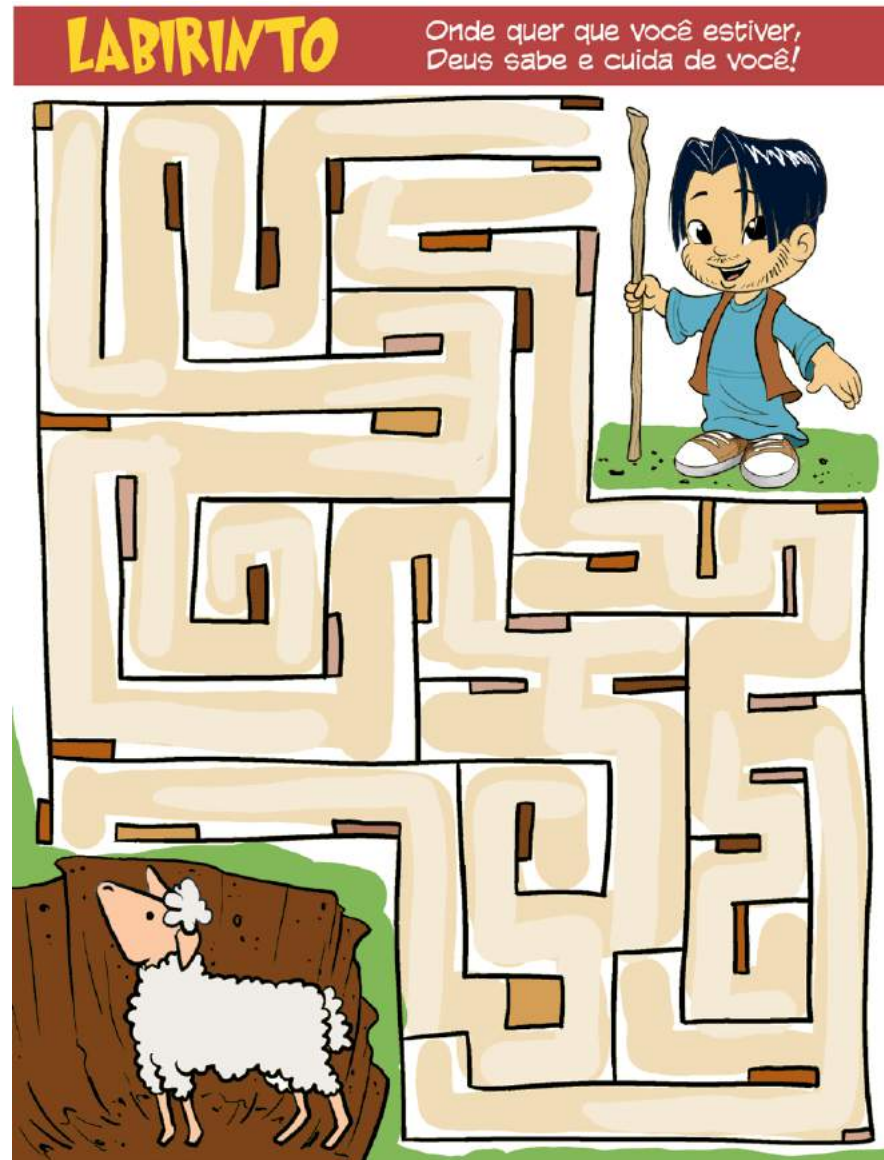
quando estiverem sentados em casa, andando pelo caminho, quando se deitarem e quando se levantarem” (Deuteronômio 11.19).

Faça um culto doméstico/devocional com a criança. Como podemos fazer?

Planeje o momento... começar: 1º Oração; 2º Leia um versículo; 3º Louvores (deixe a criança lhe ajudar) – alguém tocando instrumento, se não tiver pode usar o YouTube e outros; 4º Palavra (ensinar e compartilhar) – use para as crianças pequenas Bíblias/livros bíblicos ilustrados, para os/as maiores use Bíblias na linguagem que eles/as possam entender; 5º Para pensar (será que estamos vivendo isto?); e 6º Desafio (Fazer o que aprendemos todos os dias, por exemplo, se o tema foi perdão, perdoar, doar etc.).

Vamos colocar a mão na massa e fazer este momento com Deus? **ec.**

/// Equipe DNTC



Aventureiros em Missão - 2017/06 - Igreja Metodista - Por Ednei Marx

Vida com Deus, novo tema das Revistas para Escola Dominical

Revistas SEMESTRAIS

23

ESTUDOS bíblicos

Revistas para adolescentes, jovens e adultos(as)



Flâmula Juvenil [adolescentes]



Cruz de Malta [jovens]



Em Marcha [adulto(as)]

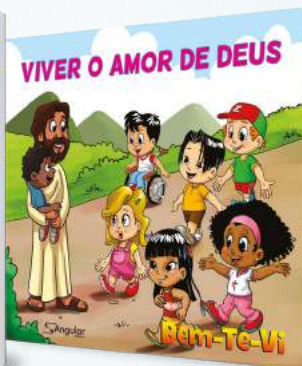
Em tempos de distanciamento social, perdas e lutos, convidamos as pessoas a se aproximarem de Deus, de si mesmas e da missão. Neste exercício relacional, a espiritualidade é fortalecida, a vulnerabilidade humana é reconhecida e respeitada e a chama missionária de anunciar as boas notícias da Graça é reacendida. Esta edição é uma excelente ferramenta para que a Igreja, renovada pelo amor de Deus, siga testemunhando a esperança e a salvação em Jesus Cristo.

Coleção Bem-Te-Vi para crianças e pré-adolescentes

Organizada em três unidades: Eu e Deus; Eu comigo mesmo(a); Eu e as outras pessoas. Através da história de personagens bíblicos e de comunidades de fé, aprendemos sobre viver, compartilhar e testemunhar o amor de Deus com todas as pessoas. Os materiais atendem aos alunos e alunas de todas as idades, com uma revista única para professores(as).



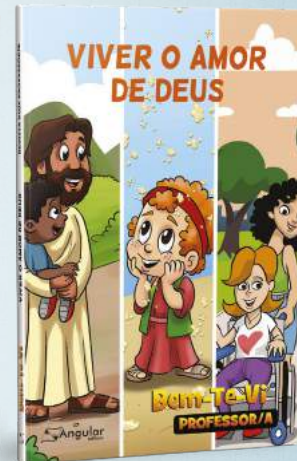
Bem-te-vi Jardim [4-6 anos]



Bem-te-vi [7-9 anos]



Bem-te-vi em voo [10-12 anos]



Bem-te-vi Professor(a)



DEGUSTAÇÃO LITERÁRIA

Baixe 3 lições gratuitas de cada revista no site angulareditora.com.br/ebooks

Conheça esses e outros títulos da Angular Editora



Bíblia de Estudo John Wesley



Luzes Para o Caminhar com Cristo



Encontro Com o Eu e o Amor



Descomplicando o Evangelismo



O Evangelho Simples